

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

TENDÊNCIA TEMPORAL DOS INDICADORES DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES NO BRASIL ENTRE 2015 E 2025

Morgana Frena
Valdenir Cardoso
Iágara Chicatto
Franciele Cascaes da Silva

Introdução e objetivo

A crescente prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e câncer, tem aumentado a demanda por transplantes de órgãos, muitas vezes a única opção terapêutica para condições graves.¹ No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) coordena um dos maiores programas públicos do mundo, com indicadores monitorados pelo Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), cuja análise subsidia políticas de saúde.^{2,3} Assim, o estudo objetivou analisar a tendência temporal dos indicadores de doação de órgãos e transplantes no Brasil entre 2015 e 2025.

Método

Estudo ecológico de séries temporais com dados secundários do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), referentes ao período de 2015 a 2025. Foram analisados indicadores de doação de órgãos (potenciais, elegíveis e efetivos) e transplantes de órgãos, tecidos e células, padronizados por 100 mil habitantes, com base nas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de efetivação foi calculada pela razão entre doadores efetivos e elegíveis $\times 100$. A tendência temporal foi analisada por regressão Joinpoint, estimando-se a variação percentual anual (APC), a variação percentual anual média (AAPC) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), adotando-se $p < 0,05$.

Resultados

Os potenciais doadores apresentaram tendência estável entre 2015 e 2020 (APC=2,20; IC95%: -1,85 a 3,90; $p=0,210$) e tendência de aumento significativa entre 2020 e 2025 (APC=6,85; IC95%: 5,32 a 10,57; $p < 0,001$), com tendência global de crescimento no período total (AAPC=4,50; IC95%: 3,83 a 5,24; $p < 0,001$). Os doadores elegíveis apresentaram tendência estável entre 2015 e 2021 (APC=1,58; IC95%: -6,67 a 12,96; $p=0,704$) e entre 2021 e 2025 (APC=5,42; IC95%: -3,46 a 14,79; $p=0,092$), com tendência global de crescimento (AAPC=3,10; IC95%: 1,35 a 5,09; $p < 0,001$). Os doadores efetivos mostraram estabilidade entre 2015 e 2022 (APC=0,89; IC95%: -9,42 a 17,79; $p=0,996$) e tendência de aumento entre 2022 e 2025 (APC=6,70; IC95%: -6,19 a 19,48; $p=0,115$), com crescimento significativo no período total (AAPC=2,60; IC95%: 0,06 a 5,29; $p=0,044$). A taxa de transplantes manteve-se estável entre 2015 e 2020 (APC=-1,58; IC95%: -12,73 a 10,03; $p=0,408$) e entre 2020 e 2025 (APC=4,29; IC95%: -5,64 a 17,20; $p=0,133$), sem variação significativa no período total (AAPC=1,31; IC95%: -0,93 a 3,78; $p=0,257$). No período analisado, os órgãos mais transplantados foram córnea (25,52%), medula óssea (25,52%), rim (18,52%) e fígado (7,06%).

Conclusão

Os indicadores de doação de órgãos cresceram no Brasil entre 2015 e 2025, com aceleração no período pós-pandêmico. Contudo, a estabilidade das taxas de transplantes evidencia descompasso entre a identificação de doadores e a realização dos procedimentos, reforçando a necessidade de qualificar as equipes, ampliar o consentimento familiar e expandir a capacidade transplantadora.

Referências

1. SOUZA, M. C. et al. Gestão de transplantes no Brasil: uma análise temporal de investimentos financeiros e procedimentos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, e20240039, 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 30 jun. 2026.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo: ABTO, 2025. Disponível em: <https://site.abto.org.br/>. Acesso em: 1 jul. 2026.